

## Voluntariado tendo em conta a pandemia da COVID-19

O surto de Covid-19 apanhou toda a gente de forma desprevenida, pois a UE já estava na luta para resolver o problema do aquecimento global e a questão da migração. O foco da estratégia da UE em relação às nações parceiras mudou completamente numa questão de semanas. De acordo com a política "Resposta Global ao Covid-19" proposta pela União Europeia, a assistência financeira às nações parceiras da UE aumentaria para os setores comercial e agrícola, assim como para os setores da saúde e social. Com as fronteiras fechadas e as companhias aéreas imobilizadas durante quase seis meses, a Covid-19 encerrou efetivamente a indústria global do turismo a uma escala nunca antes testemunhada. Para além das viagens de lazer, a restrição do movimento ameaçou destruir o setor do voluntariado internacional e as ONG, devastando os projetos que deles dependem para obter apoio. A pandemia atingiu especialmente o recrutamento de voluntários internacionais, com algumas organizações já obrigadas a reinventar as suas atividades. Afetou assim a realização de muitas atividades, que estavam em curso ou planeadas ao abrigo do programa Erasmus+ e do Corpo Europeu de Solidariedade. O principal objetivo da Comissão Europeia era e é a segurança e proteção de todos os participantes do Erasmus+ e do Corpo de Solidariedade Europeu, respeitando ao mesmo tempo todas as medidas de contenção tomadas a nível nacional. Como o Erasmus+ e o Corpo de Solidariedade Europeu são implementados principalmente através das Agências Nacionais nos países do programa, foi pedido às Agências Nacionais que acompanhassem de perto os problemas enfrentados pelos participantes, especialmente os jovens, que se encontravam então no estrangeiro, para que lhes pudesse ser prestado apoio imediato e adequado. Este era um trabalho para ajudar estudantes, alunos, voluntários e outros participantes nos programas, um auxílio para que estes lidassem com as consequências da melhor forma possível.

No final de abril, a Comissão Europeia lançou um pequeno inquérito destinado a recolher os pontos de vista dos participantes em mobilidade no Erasmus+ e no Corpo de Solidariedade Europeu sobre a forma como o surto de Covid-19 afetou o curso normal das suas atividades de mobilidade Erasmus+ ou do Corpo de Solidariedade Europeu. O inquérito foi enviado a mais de 57.000 participantes representando todos os tipos de mobilidade apoiada ao abrigo dos programas e correspondendo a 40% do número estimado de pessoas em mobilidade na altura do surto da Covid-19. Cerca de 11.800 participantes em atividades de mobilidade no âmbito do programa Erasmus+ e do Corpo Europeu de Solidariedade preencheram o questionário. A população total de participantes Erasmus+ registados no Mobility Tool+ e com mobilidades que se sobrepõem ao período de 15 de fevereiro em diante é de 142.801. O número respetivo de participantes do Corpo Europeu de Solidariedade é de 1.050. Os principais resultados mostram que aproximadamente 25% dos participantes inquiridos não foram (ou foram apenas ligeiramente) afetados pela situação, enquanto que dos restantes 75% dos participantes inquiridos, cujas atividades foram afetadas pela pandemia, para 17% destes jovens Erasmus+ e destes participantes do Corpo de Solidariedade Europeu a atividade foi definitivamente cancelada, sendo que mais de 50% dos participantes do Corpo de Solidariedade Europeu permaneceram no estrangeiro e as razões apresentadas foram as seguintes:



- preferiu ficar (57%)
- inicialmente preferiu ficar, mas agora pensa em voltar atrás (9%)
- foram convidados a permanecer pela sua organização, instituição, etc. (7%)
- tinham/têm dificuldades em regressar a casa (19%)
- outras razões (8%)

## Satisfaction rate of participants in relation to the support provided by:

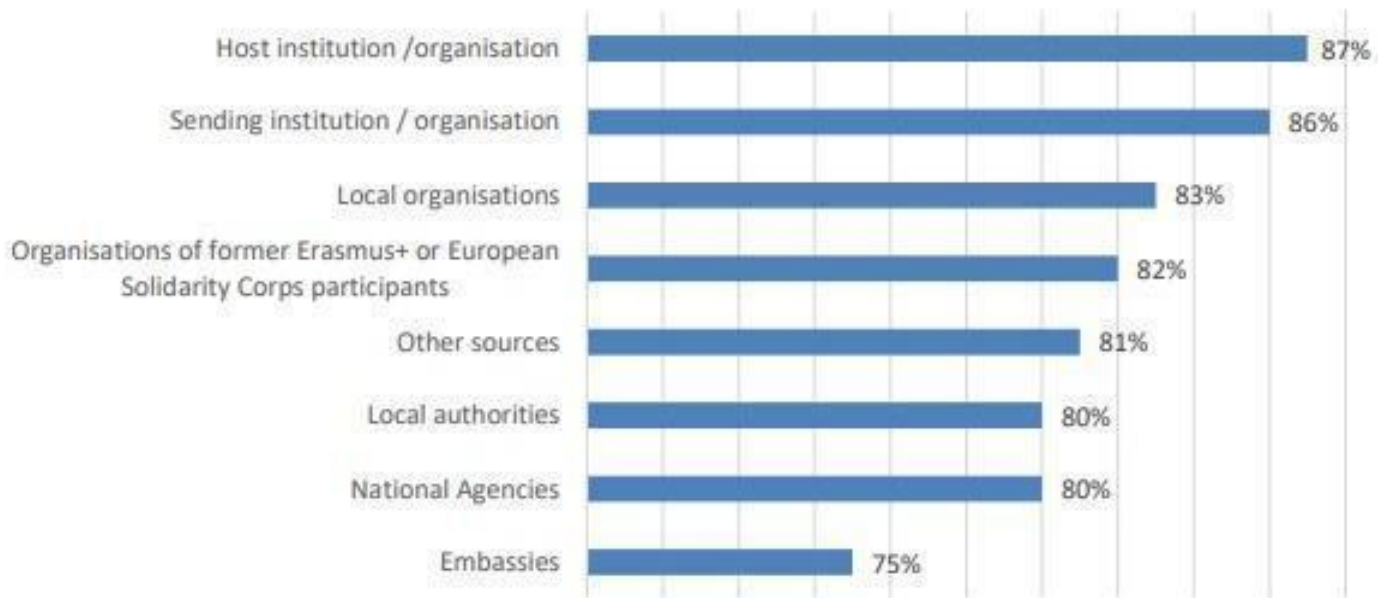


Figura 1.

[https://erasmus-plus.ec.europa.eu/sites/default/files/2021-09/coronavirus-mobility-impact-results-may2020\\_en.pdf](https://erasmus-plus.ec.europa.eu/sites/default/files/2021-09/coronavirus-mobility-impact-results-may2020_en.pdf)

Em termos gerais, os participantes do Corpo de Solidariedade Europeu parecem mais satisfeitos com a informação, o apoio e a orientação que lhes é fornecida, especialmente por organizações de antigos participantes do Erasmus+ ou do Corpo de Solidariedade Europeu (90%) e organizações locais (87%).

Relativamente ao apoio financeiro de ambos os programas, 68% dos inquiridos - cujas atividades foram afetadas pela crise da Covid-19 - declararam ter recebido total ou parcialmente a subvenção da UE a que têm direito. De referir que 12% dos participantes solicitaram (ou tencionavam solicitar) apoio financeiro adicional a fim de cobrir os custos adicionais incorridos devido a esta situação excepcional. Considerando todos os participantes: a maioria (68%) não sabia, nessa fase, se receberia ou não o apoio adicional; 18% dos inquiridos foram informados de que receberiam um apoio adicional; 5% deles o apoio não foi acordado a qualquer momento.

Com base na sua experiência pessoal, os participantes inquiridos foram convidados a dar "conselhos ideais" às pessoas que teriam planeado realizar a mobilidade nos próximos meses. As suas preferências foram as seguintes:

- 55% dos inquiridos teriam preferido adiar o início da mobilidade até que a situação voltasse ao normal;
- 31% dos inquiridos teriam preferido iniciar a sua mobilidade, se possível virtual, e depois utilizar a oportunidade para uma experiência no estrangeiro;
- 9% dos participantes teriam optado por cancelar o período de mobilidade;
- 5% teriam estado prontos para substituir inteiramente a mobilidade física por atividades virtuais se não houvesse outra alternativa .

Como conclusão, a Comissão Europeia tentou ter a máxima flexibilidade possível na implementação do programa, dentro dos limites do quadro jurídico aplicável.